

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA**

FERNANDA ARIELE DA SILVA

DIGNIDADE E HUMANIZAÇÃO: Contributos da Pedagogia Inaciana e da Educação Popular

São Leopoldo – Rio Grande do Sul

2023

FERNANDA ARIELE DA SILVA

DIGNIDADE E HUMANIZAÇÃO: Contributos da Pedagogia Inaciana e da Educação Popular

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientadora: Profa. Dra. Daianny Madalena Costa

São Leopoldo – Rio Grande do Sul

2023

DIGNIDADE E HUMANIZAÇÃO: Contributos da Pedagogia Inaciana e da Educação Popular

Fernanda Ariele da Silva*

Profa. Dra. Daianny Madalena Costa **

Resumo: A Fundação Fé e Alegria é um Movimento de Educação Popular e Promoção Social que investe em processos educativos integrais, inclusivos e de qualidade, comprometendo-se com a transformação social. O trabalho se realiza com e para as pessoas, a fim de construir sistemas sociais justos e democráticos. Diante disso, o presente artigo buscou verificar as possibilidades da Pedagogia Inaciana, considerando o princípio do Reconhecimento da Dignidade do Outro, e do princípio da Humanização/Ser Mais, preconizado pela Educação Popular, a partir da Metodologia da Problematização utilizada no Centro Social de Educação e Cultura São Luiz Gonzaga, na cidade de Montes Claros/Minas Gerais. Por meio de uma pesquisa qualitativa e da técnica da Observação Participante, foram analisados aspectos das temáticas aqui apresentadas nas reuniões de planejamento dos meses de maio, junho, julho e agosto de 2023 deste Centro Social.

Palavras-chave: Educação Popular. Pedagogia Inaciana. Metodologia da Problematização.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é analisar os pressupostos da Pedagogia Inaciana e dos princípios da Educação Popular, abordando sua conceituação na relação com a prática pedagógica do Centro Social de Educação e Cultura São Luiz Gonzaga, Obra da Fundação Fé e Alegria, na cidade de Montes Claros/Minas Gerais. Isto porque se acredita que estes contribuem para a prática de metodologias participativas e baseadas em projetos, que estimulam a autonomia e desenvolvem habilidades e competências pessoais e coletivas.

A partir dos estudos e das reflexões realizados durante a Especialização em Educação Jesuítica, foi possível perceber que os princípios da Educação Popular - tais como humanização, diálogo, construção compartilhada do conhecimento,

* Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE; com Especialização em Supervisão, Inspeção e Psicopedagogia pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE; Especialização em Educação Popular e Valores Humanos pelas Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Atualmente é Coordenadora da Fundação Fé e Alegria do Brasil/Unidade Montes Claros - Minas Gerais. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Popular. E-mail: fernanda.arielle@fealegria.org.br

** Professora orientadora Daianny Madalena Costa. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em gestão Educacional – Mestrado Profissional, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS. E-mail: daiannyc@unisinis.br.

problematização, emancipação, protagonismo, entre outros - estão presentes na metodologia utilizada pelos educadores e educadoras e fazem parte da prática pedagógica do Centro Social de Educação e Cultura São Luiz Gonzaga – CSEC/SLG.

Na condição de Coordenadora deste Centro Social, é possível observar que não é tão evidente que os pressupostos da Pedagogia Inaciana – cujos elementos principais estão relacionados ao Contexto, Experiência, Reflexão, Ação e Avaliação – estão considerados e bem empregados no fazer cotidiano do CSEC/SLG.

Dessa forma, foi identificada uma demanda atual deste Centro Social e buscou-se estabelecer possibilidades de análise, compreensão e construção de alternativas de acordo com o tema proposto.

Para tal, pretende-se investigar: Quais são as possibilidades da Pedagogia Inaciana, considerando o princípio do Reconhecimento da Dignidade do Outro, e do princípio da Humanização/Ser Mais, preconizado pela Educação Popular, na prática pedagógica do Centro Social de Educação e Cultura São Luiz Gonzaga?

Na tentativa de identificar respostas que correspondam à pergunta acima, serão considerados os objetivos específicos:

- Observar de forma participativa as reuniões de planejamento com os educadores e educadoras;
- Identificar os princípios do Reconhecimento da Dignidade do Outro da Pedagogia Inaciana e da Humanização/Ser Mais da Educação Popular nas reuniões de planejamentos pedagógicos do CSEC São Luiz Gonzaga;
- Levantar as ações sugestivas que contribuirão para potencializar e fortalecer as ações pedagógicas do CSEC São Luiz Gonzaga, a partir da elaboração de propostas concretas da prática dos fundamentos da Pedagogia Inaciana.

A escolha do tema se justifica pela necessidade de se colocar em prática, de forma concreta, os fundamentos da Pedagogia Inaciana nas ações desenvolvidas com os atendidos e colaboradores do Centro Social de Educação e Cultura São Luiz Gonzaga, a fim de comprovar que a Pedagogia Inaciana e a sua relação com os princípios da Educação Popular contribuem para potencializar e fortalecer as ações realizadas e colaboram para a formação integral do ser humano, por meio do processo educativo não escolar que o motiva a reconhecer a sua dignidade, humanização/ser mais – ser inacabado, a sua filiação divina e a sua vocação.

Ainda sobre a humanização do ser humano e a busca do “ser mais”, Freire (2011b) aponta como características principais da existência humana, sua condição de inacabamento e a capacidade que tem de reconhecer e transformar essa condição, através do processo educativo.

Na verdade, diferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens se sabem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência que dela têm (FREIRE, 2011b, p. 102).

Assim sendo, partindo da compreensão do ser humano como um ser que se sabe inacabado, um ser em processo constante de autoconstrução e que se faz presente no mundo, Freire (2005) aponta as possíveis relações entre o ser humano e o mundo no qual ele se estabelece.

O presente artigo tem três partes: primeiro, uma conceituação sobre o trabalho da Fundação Fé e Alegria, seguido de um panorama sobre o princípio do Reconhecimento da Dignidade do Outro, preconizado pela Pedagogia Inaciana e do princípio da Humanização/Ser Mais defendido pela Educação Popular a partir de Paulo Freire; depois, discute-se a organização metodológica do estudo e são debatidos os principais resultados da pesquisa, analisando a prática do Centro Social de Educação e Cultura São Luiz Gonzaga e sua relação com os princípios acima descritos. Por fim, são apresentadas as considerações finais, com a síntese dos argumentos tratados anteriormente, retomando-os de forma resumida e expondo os resultados e conclusões.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Esta seção busca contextualizar a Fundação Fé e Alegria do Brasil e o Centro Social de Educação e Cultura São Luiz Gonzaga. Para isto, inicia-se com as informações encontradas no site nacional de Fé e Alegria¹.

A Fundação Fé e Alegria é uma obra de Promoção Social e Educação Popular da Companhia de Jesus que atende crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social. Tem por premissa contribuir

¹ Disponível em www.fealegria.org.br

com o futuro de milhares de pessoas e construir uma sociedade democrática, justa e solidária.

Integrante da Federação Internacional de Fé e Alegria, atua no Brasil há mais de 40 anos e, atualmente, está presente em 14 estados, onde beneficia mais de 8 mil assistidos.

As unidades da Fundação no Brasil oferecem projetos que visam fortalecer a estrutura familiar e desenvolver a autonomia dos atendidos, como Ensino Básico e Infantil, cursos de formação profissionalizante, alfabetização, oficinas de esporte, arte e cultura, entre outros. Além disso, a Fundação realiza parcerias com escolas públicas, creches e casas de acolhimento, promove ações de integração para migrantes venezuelanos e serviços de apoio a pessoas em situação de rua. (www.fealegria.org.br).

2.1. A Fundação Fé e Alegria e o Centro Social de Educação e Cultura São Luiz Gonzaga²

A Fundação Fé e Alegria/Montes Claros surgiu em 2003, por intermédio do Padre Henrique Munaiz³ – jesuíta morador da comunidade, que cedeu o espaço e idealizou estender o trabalho social para a cidade –, do trabalho das Irmãs Franciscanas e dos voluntários da própria comunidade. A unidade recebeu o nome de Centro Social de Educação e Cultura São Luiz Gonzaga.

Inicialmente, eram desenvolvidas atividades de reforço escolar e o trabalho era realizado por voluntários. Com o passar dos anos, as atividades foram modificadas, a fim de atender as demandas e interesses da comunidade, bem como as legislações pertinentes. Assim sendo, a unidade passou a atuar na área da Assistência Social, regulamentada pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, na Proteção Social Básica, com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, objetivando promover o desenvolvimento social e a formação cidadã de crianças, adolescentes, jovens e suas famílias, a partir de experiências lúdicas, artísticas, culturais e esportivas que contribuem para o desenvolvimento das potencialidades, vivências coletivas e enfrentamento à vulnerabilidade social.

² Os trechos sem referências do texto apresentado nesta seção foram inspirados pelo levantamento de informações, realizado em 2018, com as pessoas que participaram da história do CSEC São Luiz Gonzaga ao longo dos anos e/ou são baseados no fazer cotidiano e no formato de trabalho da instituição.

³ O Padre Henrique Munáiz Puig, jesuíta e residente no Bairro Carmelo em Montes Claros, cedeu o terreno para a construção das instalações físicas da Fundação Fé e Alegria na cidade. O padre Henrique nasceu em 25 de dezembro de 1930 na cidade espanhola de Pontevedra, na região de Galícia. Veio para o Norte de Minas em meados de 1965 e se dedicava à sua missão presbiteral e ao compromisso social. Faleceu em 19 de outubro de 2017.

Assim sendo, nos últimos anos, o CSEC SLG ofertou às crianças e adolescentes, com faixa etária de 06 a 18 anos incompletos, atividades de Artes, Dança, Formação em Valores, Informática, Jiu Jitsu, Modalidades Esportivas, Música e Rádio. Para o público de jovens e adultos, a partir dos 18 anos, foram desenvolvidas ações de Formação para o Mundo do Trabalho, por meio da oferta de cursos de Geração de Renda (Artesanato com bordados, Artesanato com recicláveis, Artesanato Infantil e Confecção de Peças Intimas), Gestão e Empreendedorismo, Informática e Montagem e Manutenção de Computadores.

No presente ano, são desenvolvidas com crianças e adolescentes, com faixa etária de 06 a 18 anos incompletos, Oficinas de Dança, Formação em Valores Humanos, Informática Educativa, Modalidades Esportivas e Música. Estas Oficinas acontecem no contraturno escolar, de segunda a sexta-feira, das 08h10min às 11h10min e das 13h30min às 16h30min; as crianças de 06 a 10 anos participam das atividades nas segundas, quartas e sextas-feiras e os adolescentes com idade entre 11 e 17 anos participam nas terças e quintas-feiras. Para os jovens e adultos, a partir dos 18 anos, são ofertados cursos de qualificação profissional, sendo eles: Informática Básica, Informática Avançada e Costura Criativa. Este último traduz-se na aprendizagem de técnicas de artesanato com a utilização de materiais sustentáveis, bem como de habilidades teóricas sobre empreendedorismo e geração de renda e trabalho.

Dessa forma, a Fundação Fé e Alegria/Montes Claros realiza também trabalho junto às famílias e comunidade, de forma continuada, permanente e planejada, por meio de atividades que visam contribuir para o processo de convivência e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, assegurando espaços de referência para o convívio grupal e para o fortalecimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

O centro da atuação de Fé e Alegria são setores da sociedade que sofrem com a pobreza e com a maior exclusão. Seguindo este preceito, o público atendido pelo CSEC SLG é composto por crianças, adolescentes, jovens e adultos que vivem em situação de vulnerabilidade e risco social; que acessam nossos serviços, por meio de encaminhamentos da Rede de Defesa e Proteção, busca espontânea ou pela busca ativa, realizada pelo setor social da instituição.

As ações desenvolvidas por Fé e Alegria/Montes Claros são potencializadas com a participação das comunidades atendidas, associadas às suas representações

e serviços disponíveis localmente, com o intuito de promover a melhoria dos serviços ofertados à população.

A Fundação Fé e Alegria é um Movimento de Educação Popular Integral e Promoção Social, que busca apoiar a sua prática educativa nos princípios da Educação Popular, defendida por Paulo Freire, definindo-se, assim, um jeito peculiar de fazer, “porque há uma finalidade especial a atender: a transformação, protagonizada pelos próprios sujeitos envolvidos. Este é o jeito de fazer da educação popular”. (PROPOSTA EDUCATIVA FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA, 2009, p. 25).

Assim sendo, os educadores e educadoras responsáveis pelo desenvolvimento das atividades com o público atendido no CSEC SLG são motivados e capacitados, desde logo, para assumirem o papel daquele que media, promove reflexões, desafia, provoca e apoia. E que, sobretudo, façam a opção por uma metodologia de trabalho que garanta o protagonismo dos sujeitos envolvidos. (PROPOSTA EDUCATIVA FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA, 2009, p. 25).

A esta metodologia damos o nome de “Metodologia da Problematização” e seus pressupostos são amplamente reconhecidos nos fundamentos teóricos de Paulo Freire. Que, segundo este autor (2011a), “assumir a metodologia da problematização na prática educativa do dia a dia requer rigorosidade metodológica”. Nesse sentido, alguns teóricos e estudiosos oferecem elementos didático-pedagógicos que contribuem para a prática desta metodologia. Bordenave e Pereira (2000) apresentam o Arco de Magueréz como uma experiência reconhecida nesta metodologia.

Segundo Berbel (1999), a Metodologia da Problematização acontece a partir de uma sequência de 5 etapas – Observação da realidade, identificação dos problemas/pontos chaves, teorização, Hipótese de solução/planejamento e aplicação/execução da ação na prática – as quais estão intimamente relacionadas entre si. Esta mesma autora (1996) ainda cita que o Arco de Magueréz tem como ponto de partida a realidade que, observada sob diversos ângulos, permite ao educador identificar os problemas existentes.

Inspirada na afirmação de Berbel (1996), podemos inferir que as etapas da Metodologia da Problematização traduzida no Arco de Magueréz permite ao educador ou educadora de Fé e Alegria atuar de maneira efetiva e com um olhar

crítico, construindo e melhorando as práticas, valorizando e revitalizando as culturas e experiências populares em todo o fazer pedagógico.

Corroborando com esta discussão, Berbel (1999) cita que Paulo Freire defendeu uma Educação Problematizadora, aquela que, contrapondo-se à educação bancária, pudesse servir para libertar o ser humano dos seus opressores e pudesse servir para a sua emancipação e humanização.

Assim sendo, Fé e Alegria busca motivar os educadores e educadoras a reconhecerem na Metodologia da Problematização princípios inspiradores do paradigma inaciano constituído pelo Contexto, Experiência, Reflexão, Ação e Avaliação (Pedagogia Inaciana, 2003).

Segundo a Proposta Educativa de Fé e Alegria Brasil (2009, p.25), o paradigma orientador da pedagogia inaciana, mais do que uma proposta didática estruturada de metodologia, tem o seu valor maior por lembrar e incitar o educador ou educadora a não perder de vista a dimensão da espiritualidade no fazer educativo, reconhecendo assim a dignidade do outro.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir serão abordados temas que subsidiarão a fundamentação teórica deste artigo.

3.1. A Fundação Fé e Alegria e a sua relação com a Educação Popular e a Pedagogia Inaciana

A Fundação Fé e Alegria é um Movimento de Educação Popular e Promoção Social que impulsiona a partir das comunidades nas quais trabalha, com elas e para elas, processos educativos integrais, inclusivos e de qualidade, comprometendo-se com a transformação das pessoas para construir sistemas sociais justos e democráticos (FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA, 2016).

As atividades realizadas com os atendidos são planejadas e executadas a partir dos princípios da Pedagogia da Educação Popular, de Paulo Freire, e o fazer pedagógico é orientado pela Proposta Socioeducativa da Fundação Fé e Alegria Brasil, em consonância com os documentos legais nacionais que orientam o trabalho, como por exemplo, a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.

Para tal, a Fundação Fé e Alegria, por ser um Movimento de Educação Popular Integral e Promoção Social, busca apoiar a sua prática educativa nos princípios da Educação Popular, defendida por Paulo Freire (2011a), optando necessariamente por uma “metodologia de trabalho onde cabe ao educador, desde logo, o papel daquele que faz a mediação, promove reflexões, desafia, provoca e apoia” (PROPOSTA EDUCATIVA FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA, 2009, p. 25).

Determinando, assim, um jeito característico de fazer, “porque há uma finalidade especial a atender: a transformação, protagonizada pelos próprios sujeitos envolvidos. Este é o jeito de fazer da educação popular”. (PROPOSTA EDUCATIVA FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA, 2009, p. 25). As características dessa metodologia inscrevem-na em uma “[...] denominação generalista de metodologia da problematização. Seus pressupostos são amplamente reconhecidos nos fundamentos teóricos de Paulo Freire” (PROPOSTA EDUCATIVA FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA, 2009, p. 26).

Esclarín (2005, p.19) descreve que a Educação Popular assumida por Fé e Alegria exige a criação de uma proposta educativa que torne os educandos pessoas de vida digna e de cidadania responsável, capazes de construir coletivamente a própria história.

Seguindo estes fundamentos, o Centro Social de Educação e Cultura São Luiz Gonzaga, desenvolve suas atividades por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos/Proteção Social Básica, com a oferta de atividades socioeducativas de artes, dança, esportes, informática, música, formação cidadã, entre outras, no contraturno escolar, para crianças e adolescentes e atividades de formação para o mundo do trabalho para jovens e adultos.

É válido destacar que a prática educativa, além de estar baseada nos princípios da Educação Popular, são planejadas e executadas também sob a perspectiva da Pedagogia Inaciana inspirada em Santo Inácio de Loyola.

Para Klein (2014a, p. 1),

A Pedagogia Inaciana não é propriamente um método, no sentido rigoroso do termo, mas um enfoque pedagógico cujos elementos principais provêm dos Exercícios Espirituais e da espiritualidade inspirada em Santo Inácio de Loyola, como os conceitos de pessoa, de sociedade, de mundo, de Deus, de ideal de vida, de missão, de processo de ensino e aprendizagem, de mudança, de colaboração com os outros.

Assim, para aprofundar um pouco mais, faz-se necessária a relação da Pedagogia Inaciana com Santo Inácio de Loyola, que foi inspirada a partir da sua vida e experiências. Corroborando com esta afirmação, Klein (2014a, p. 1) cita que “a adjetivação ‘Inaciana’ desta Pedagogia refere-se a Santo Inácio de Loyola, não como autor, mas como inspirador, a partir da sua experiência de vida, da sua visão e dos seus escritos, notadamente os Exercícios Espirituais e as Constituições da Ordem”.

Klein (2014a, p. 2) ainda cita que “o enfoque inaciano é uma autêntica Pedagogia, uma vez que tem no processo educativo inaciano o ponto de partida e o de chegada”.

Outro ponto relacionado à Pedagogia Inaciana é a espiritualidade inaciana. A espiritualidade inaciana é entendida, segundo Palaoro (2010), como a espiritualidade humanizadora, encarnada, criativa, dinâmica.

3.2. Educação Popular: O princípio da Humanização – Ser Mais

Paulo Freire (1993), reconhecido mundialmente por sua práxis pedagógica, foi um educador brasileiro que contribuiu significativamente para revolucionar a teoria e a prática da Educação Popular e, conseqüentemente, de todo o contexto educacional. Para Streck (2009), uma das características deste pensador é que ele soube reinventar a si mesmo e reinventar a pedagogia em meio ao movimento da sociedade.

Arroyo (2001b, p. 56) escreveu que, para Paulo Freire, a Educação é uma conduta; um conjunto de valores pedagógicos; é um compromisso; uma postura. Sendo assim, ele não admitia educação como método ou técnica neutra.

Em sua obra, Pedagogia do Oprimido, Freire (2011b) apresentou uma crítica dos fundamentos da pedagogia tradicional e de sua alternativa. Giroux (2006) corrobora ao afirmar que Pedagogia do Oprimido reescreve a narrativa da educação como um projeto político que, ao mesmo tempo, rompe com as múltiplas formas de dominação e ampliam os princípios e práticas da dignidade humana, liberdade e justiça social.

Nesta mesma obra, Paulo Freire (2011b) recomenda uma educação para a libertação e apresenta o conceito de humanização que é a base de seu projeto para uma Educação Libertadora.

Na busca de apresentar como Paulo Freire compreendeu e descreveu esse processo contínuo de humanização, Júnior e Nogueira (2011, p. 02) fazem associação com a questão da vocação ontológica⁴ dos seres humanos: serem mais. Segundo eles, “a essa vocação, Freire identificou como o próprio processo de humanização (ser mais) dos seres humanos. Mas, ao lado desta, ele apresentou a distorção dessa vocação, isto é, a desumanização (ser menos) presente na história dos seres humanos”.

Corroborando com essa afirmação, Mendonça (2006, p. 27) descreve que “Freire afirma que a desumanização não é vocação, mas uma possibilidade histórica e significa uma distorção da vocação ontológica para o ser mais, o que implica dizer que é uma distorção ontológica”.

Portanto, Mendonça (2006, p. 42, 45) acrescenta que à medida que Freire vai afirmativamente fortalecendo sua crença que os seres humanos têm uma vocação ontológica para o *ser mais*, justifica-se a sua não aceitação, a sua recusa, o seu posicionamento crítico e a sua luta contra qualquer forma de relação humana que se construa pela dominação, pela opressão, pela negação do outro enquanto sujeito.

Mendonça (2006, p. 12), afirma que “o pensamento de Paulo Freire, ao fazer pedagógico, e ao mesmo tempo, político, em busca do *ser mais*, propõe um projeto educativo que visualiza o ser humano na sua integralidade, sempre em processo de libertação”.

Outra característica defendida por Paulo Freire no princípio da Humanização – Ser Mais é que somos seres inacabados e que estamos em processo constante de humanização. Isso significa que o ser humano se move para constituir a sua humanização. Na perspectiva de Freire, trata-se de reconhecer que o ser humano é inconcluso, “[...] *em e com* uma realidade, que sendo histórica também, é igualmente inacabada” (FREIRE, 2011b, p. 101), porque existir, humanizar-se é pronunciar o mundo e modificá-lo. A condição de devir, vocação ontológica do ser humano, exige de cada ser um compromisso de intervir no mundo, ao mesmo tempo em que se humaniza.

Corroborando com esta questão, Mendonça (2006, p. 25) descreve que “o entendimento da afirmação freireana de que os seres humanos são inacabados é

⁴ Entendida como a visão do homem ontologicamente livre, com a sua vocação e condição de sujeito da sua própria história (STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J., 2010, p.416).

uma questão central para que se tenha uma compreensão mais ampla e significativa da dimensão humanista da sua pedagogia”.

Júnior e Nogueira (2011, p. 04) citam que Freire aponta como características principais da existência humana, sua condição de inacabamento e a capacidade que tem de reconhecer e transformar essa condição, através do processo educativo. Dessa forma, demonstra-se que a influência do humanismo existencialista fez como que Paulo Freire afirmasse que o educando não deve ser visto apenas como objeto do processo educativo, mas também como sujeito (PEÑALONZO, 1996, p. 574).

Nesse sentido, Paulo Freire apresenta-se como o educador que, ao pensar o homem, a sociedade e suas relações, preocupou-se em discutir a educação brasileira e pensar meios de torná-la melhor mediante o compromisso e a participação de todos, na perspectiva de uma educação libertadora e humanizadora capaz de contribuir para que o educando se torne sujeito de seu próprio desenvolvimento, diante da presença orientadora e humanizadora que tem o educador e/ou educadora.

Tomando como base a afirmação feita por Júnior e Nogueira (2011, p. 13) de que os seres humanos, como seres inacabados, estão num processo de busca contínua de autorrealização, ou seja, querem ser mais, identifica-se um desafio aos educadores e educadoras frente à responsabilidade de desvelar a realidade histórica, onde os educandos são impedidos por outros seres humanos de cumprirem sua própria vocação ontológica do *ser mais* e partam para a ação consciente de se libertarem da opressão.

Nas palavras de Freire (1993), ele afirma:

[...] quer dizer, eu sou responsável como educador com relação a esse núcleo básico que nos marca, que nos caracteriza – e que se constitui histórica e socialmente e não a priori da história – que é a vocação do ser mais. A minha responsabilidade é com isso. Por isso, falo em ontologia. Eu sou responsável na minha prática educativa no sentido de ajudar-me e ajudar os outros a ser mais. (FREIRE, 1993, p.11).

Neste trecho Freire destaca que sua responsabilidade enquanto educador é “ajudar-me e ajudar os outros a ser mais”. Ligado à esperança crítica, na realidade vivida pelo educador/educando, Freire defende que o Ser Mais implica saber lidar com a diferença – “[...] uma luta contra mim mesmo, aprendendo quem eu sou” (FREIRE, 1993, p.12).

3.3. Pedagogia Inaciana: O princípio do Reconhecimento da Dignidade do Outro

A Pedagogia Inaciana compreendida por Klein (2014b, p. 1) consiste em um “extenso acervo de orientações do governo central da Ordem dos Jesuítas, de publicações e pesquisas de vários autores sobre um enfoque pedagógico característico, procedente da *Ratio Studiorum*⁵”.

Klein (2014b, p. 1) ainda cita que a Pedagogia Inaciana é um enfoque pedagógico cujos elementos principais provêm dos Exercícios Espirituais e da espiritualidade inspirada em Santo Inácio de Loyola”.

De acordo com o documento *Características da Educação da Companhia de Jesus*, a Pedagogia Inaciana considera o aluno um ser humano criado à imagem e semelhança de Deus, por quem é pessoalmente conhecido e amado; o lugar onde Deus especialmente se revela; um ser chamado à liberdade para dar-se e buscar a felicidade, entre outras características. O texto também destaca que é preciso valorizar as capacidades deste aluno e elenca algumas delas, como a de raciocinar reflexiva, lógica e criativamente; de conhecer e avaliar criticamente a realidade; e, por fim, a de encontrar alegria em aprender.

Neste ponto vale ressaltar que a didática do método inaciano prevê um processo personalizador de pesquisa e construção do conhecimento. Como aponta outro documento importante sobre o tema, o livro *Pedagogia Inaciana uma Proposta Prática*, o educando “é o primeiro interessado no seu processo de formação, artífice da construção de si mesmo e promotor da transformação da realidade”.

Klein (2014b), entende que os referidos documentos citados acima apresentam um olhar atencioso para a pessoa e que consideram o educando uma obra-prima de Deus, formado à sua imagem e semelhança. Segundo Klein (2014b, p. 8), de acordo com a Pedagogia Inaciana, o educando, por ser criação de Deus, é portador de uma dignidade que, independentemente de seu posicionamento moral, não lhe é outorgada e muito menos subtraída por ninguém, uma vez que a dignidade provém unicamente de Deus.

⁵ A *Ratio Studiorum* foi promulgada em 1599, depois de cerca de 50 anos de estudos e intercâmbios. É a organização dos estudos, constituindo-se em 30 conjuntos de regras sobre o funcionamento e a administração da educação escolar. Considera-se a *Ratio* a primeira sistematização educativa no mundo (KLEIN, 2014).

Klein (2014a, p. 8) cita ainda que a Pedagogia Inaciana “caracteriza-se por ser um enfoque e um acervo, que oferecem uma orientação típica para o processo educativo que pretenda fazer valer a dignidade e o potencial da pessoa e o seu protagonismo transformador da realidade, a partir dos excluídos”.

Segundo ele,

Uma vez consciente da sua dignidade, de suas fortalezas e debilidades, a pessoa pode dar-se conta de que na Pedagogia Inaciana o lugar central não ocupa o professor, nem os conteúdos, nem os métodos, mas ela mesma, com a sua história e circunstâncias. Ela é a protagonista, a exercitante, a autora, a construtora do seu desenvolvimento integral. Por isso, cabe à pessoa buscar ou rejeitar a sua capacitação (KLEIN, 2014b, p. 6).

A partir da afirmação acima, é possível compreender que na Pedagogia Inaciana o educador e o educando reconhecem-se como colaboradores na construção do conhecimento e que a história e dignidade da pessoa deve ser ocupar o lugar central.

Para Klein (2014b, p. 14), na Pedagogia Inaciana a atitude fundamental do educador é acreditar na dignidade, na capacidade e na atividade do educando, a ponto de familiarizar-se e encantar-se com a sua história e contexto de vida, a fim de empenhar-se em ajudá-lo a atingir o seu pleno desenvolvimento e ser protagonista da sua história.

Klein (2014a, p. 04) ainda cita que a Pedagogia Inaciana é eclética, ou seja, é uma Pedagogia com características próprias, que vai se enriquecendo com aportes absorvidos daqueles autores e correntes psicopedagógicos adequados com os seus princípios. Ele afirma que “não é, portanto, de estranhar, que a Pedagogia Inaciana apresente semelhanças com as intuições pedagógicas, por exemplo, da problematização, da personalização, do construtivismo, do sociointeracionismo, entre outros”.

A partir da afirmação de Klein (2014a) que a Pedagogia Inaciana apresenta semelhanças à Metodologia da Problematização, podemos inferir que as etapas desta metodologia – Observação da realidade, identificação dos problemas/pontos chaves, teorização, Hipótese de solução/planejamento e aplicação/execução da ação na prática – se aproximam e estão intimamente relacionadas com os princípios da Pedagogia Inaciana, que são Contexto, Experiência, Reflexão, Ação e Avaliação.

4. PRODUÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O presente artigo priorizou, dentre os diversos princípios da Pedagogia Inaciana, o Reconhecimento da Dignidade do Outro e o princípio da Humanização/Ser Mais da Educação Popular, a fim de identificar fragilidades e potencialidades que possam fortalecer e aprimorar a prática pedagógica do Centro Social de Educação e Cultura São Luiz Gonzaga.

Por meio de uma pesquisa qualitativa e da técnica da Observação Participante, foram analisados aspectos das temáticas apresentadas nas reuniões de planejamento deste Centro Social.

Segundo Creswell (2014), a pesquisa qualitativa é um conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos, incluindo notas, entrevistas, fotografias, registros e lembretes. Segundo ele, os pesquisadores que trabalham com abordagem qualitativa de pesquisa buscam entender um fenômeno em seu contexto natural.

Na Observação Participante, na qual consiste inscrever-se em uma abordagem da pesquisa qualitativa, o observador participa ativamente nas atividades de recolha de dados, sendo requerida a capacidade do investigador se adaptar à situação (Pawlowski, Andersen, Troelsen, Schipperijn, 2016).

Para Martins (1996, p. 269),

A Observação Participante é uma metodologia muito adequada para o investigador apreender, compreender e intervir nos diversos contextos em que se move. A observação toma parte no meio aonde as pessoas se envolvem. Por um lado, esta metodologia proporciona uma aproximação ao cotidiano dos indivíduos e das suas representações sociais, da sua dimensão histórica, sociocultural, dos seus processos. Por outro lado, permite-lhe intervir nesse mesmo cotidiano, e nele trabalhar ao nível das representações sociais, e propiciar a emergência de novas necessidades para os indivíduos que ali desenvolvem as suas atividades.

Considerando o pensamento do autor citado acima, podemos compreender que a Observação Participante permite que o investigador aprenda com o meio onde as pessoas se envolvem, proporcionando uma aproximação ao cotidiano destas e possibilitando-lhe realizar as intervenções nos diversos contextos em que se move, trazendo e demonstrando novas possibilidades de se refazer os percursos referentes ao desenvolvimento de atividades.

Assim sendo e com o propósito de identificar os princípios do Reconhecimento da Dignidade do Outro da Pedagogia Inaciana e da Humanização/Ser Mais da Educação Popular nas reuniões de planejamentos pedagógicos do CSEC SLG, foi primordial observar entre os participantes as discussões que identificavam a preocupação com a prática destes fazeres.

O processo de observação participante nestas reuniões teve a finalidade de recolher e registrar dados objetivos e sentimentos subjetivos na busca de alcançar uma perspectiva holística e natural dos objetivos propostos para este artigo.

Para tal, os dados aqui apresentados foram levantados por meio da participação em 04 (quatro) reuniões de planejamento pedagógico do CSEC SLG, realizadas nos meses de maio, junho, julho e agosto de 2023, em sala própria do Centro Social. As reuniões aconteceram na última sexta-feira de cada mês, no horário das 8h às 12h e das 13h às 17h e contaram com a participação dos Educadores e Educadoras, sob o acompanhamento e condução da Coordenadora e da Pedagoga do CSEC SLG. As reuniões são divididas em dois momentos: o primeiro é realizado no turno da manhã e tem como finalidade avaliar as ações realizadas no mês corrente e construir o planejamento das atividades para o mês subsequente; o segundo é realizado no turno da tarde e é conduzido por uma pauta que contempla um momento para capacitação da equipe, espaço para discussão de assuntos administrativos, pedagógicos e sociais, elencados pela equipe técnica do CSEC SLG (Assistente Social, Coordenadora Pedagógica e Coordenadora) e momento aberto para fala dos educadores sobre as atividades realizadas ou ideias e/ou sugestões de novas ações.

Se tratando dos momentos de capacitação, a Proposta Educativa de Fé e Alegria aponta a exigência de se garantir a formação permanente dos educadores que atuam na instituição, “para que possam responder às necessidades explicitadas pela proposta pedagógica que se deseja” (PROPOSTA EDUCATIVA DE FÉ E ALEGRIA, p. 59, 2009).

Ainda de acordo com a Proposta Educativa (2009, p. 59), a formação continuada ou permanente em Fé e Alegria deve ser um processo sistemático, organizado, intencional e que tenha como finalidade o desenvolvimento pessoal e profissional do educador popular e orientado para a consolidação de determinado modelo educativo.

Cabarrús (2004) corrobora indicando que o modelo educativo proposto por Fé e Alegria tem como objetivo a formação de homens e mulheres capazes de humanizar e transformar sua realidade, fazendo uso de suas próprias capacidades e potenciais, cognitivos e afetivos.

Assim sendo, em todas as reuniões foram realizadas capacitações sobre um tema específico, que objetivaram integrar as equipes e aprimorar a prática pedagógica, colaborando com a formação integral dos participantes. Nos meses de maio a agosto de 2023, foram abordados os seguintes temas Enfrentamento à Violência Sexual de Crianças e Adolescentes, Saúde Emocional, Cuidado com a Casa Comum, Enfrentamento à Violência contra a mulher. Além destes, foram trabalhadas também temáticas da Pedagogia Inaciana e da Educação Popular.

Ficou evidente que estes momentos de capacitação representam muito para o trabalho, pois promovem espaço para aquisição de conhecimentos inerentes à área de atuação do CSEC SLG e permitem que os educadores construam gradativamente uma identidade profissional comprometida com a grande finalidade do modelo educativo proposto por Fé e Alegria.

Nos momentos de avaliação das ações realizadas e construção do planejamento para o mês subsequente, foi possível observar que os Educadores Sociais do CSEC SLG participam ativamente e com dedicação. Eles demonstram responsabilidade e atenção às mudanças sociais e sensibilidade aos desafios vivenciados pelos educandos, compartilhando a busca pela transformação pessoal e social de cada um deles. Fato notório que sempre levam em consideração em seus planejamentos a realidade enfrentada pelas comunidades atendidas, bem como as necessidades particulares e coletivas dos educandos.

Estas características que foram observadas estão em consonância com o perfil de educador preconizado pela Proposta Educativa (2009), a qual relata que o educador comprometido com o trabalho em Fé e Alegria busca conhecer, acolher e interpretar a realidade, o contexto e os sentidos que o educando dá ao lugar onde está inserido.

Em contrapartida a este modo de proceder com criticidade e atenção à realidade dos atendidos, foi possível observar que a metodologia de trabalho que assegura o protagonismo dos sujeitos envolvidos não é aplicada de forma completa nas reuniões de planejamento do CSEC SLG, pois a participação dos educandos ainda não é considerada nestes espaços. Embora, em diversos momentos foi

possível constatar, por meio da participação dos Educadores Sociais, o resgate da fala de algum atendido, o que possibilitou ponderar o interesse ou sugestão de um ou mais educandos em determinado momento do planejamento.

Freire (2011b) critica esta forma de proceder e indica rumos novos: uma Educação que se faz problematizadora, apontando, também, para a promoção do Protagonismo. Superando a contradição educador-educando, Freire (2011b, p. 96) afirma que todos se fazem sujeitos no processo de educação, sendo assim, “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”.

De acordo com este pensamento de Freire podemos inferir que o fazer educativo deve acontecer *com* os educandos e não *para* eles e considerando que Fé e Alegria faz opção pela Metodologia da Problematização, verdadeiramente humanista e comprometida com a realidade do educando e com o seu protagonismo, o educador educa é educado, em diálogo, com o educando que, ao ser educado, também educa.

Corroborando com esta discussão, o princípio do Reconhecimento da Dignidade do Outro da Pedagogia Inaciana propõe que educador e educando devem construir coletivamente o conhecimento e que a história e a “bagagem” do educando devem ser sempre levadas em consideração e ocupar lugar central no processo de aprendizagem.

Dessa forma, para que a prática do CSEC SLG esteja efetivamente fundamentada na Educação Popular e embasada na Pedagogia Inaciana, percebe-se a importância da presença física e participação atuante dos educandos nas reuniões de planejamento; do contrário, acaba por negar o princípio do Reconhecimento da Dignidade do Outro, preconizado pela Pedagogia Inaciana e da Humanização/Ser Mais da Educação Popular.

Outro ponto relevante nesta questão é o método inaciano, que prevê um processo personalizador de pesquisa e construção do conhecimento. Em um trecho do livro *Pedagogia Inaciana uma Proposta Prática* é afirmada que o educando deve ser o primeiro interessado no seu processo de formação, autor da construção de si mesmo e protagonista da transformação da realidade.

Paulo Freire (2011b) propõe que na Educação Popular o ensino esteja baseado no diálogo, na liberdade e no exercício de busca ao conhecimento participativo e transformador. Uma educação que esteja disposta a considerar o ser

humano como sujeito de sua própria aprendizagem e não como mero objeto sem respostas e saber. Sua vivência, sua realidade e essencialmente sua forma de enxergar e ler o mundo precisam ser considerados para que esta aprendizagem se realize e a transformação social seja possível.

Quando se fala em conhecimento participativo e transformador, não podemos deixar de citar a gestão democrática como princípio constitucional da educação brasileira. Em uma perspectiva democrática, gestão educativa significa:

[...] compreender, situar e realizar, com a devida abrangência e visão integradora, o processo e os procedimentos de planejamento da escola, de sua organização e de seu funcionamento para que alcance seus objetivos e cumpra sua tarefa socioeducativa, como organização de natureza social que é (BUSSMANN, 2010, p. 39).

A partir deste conceito, expressa-se que a gestão democrática se caracteriza pela tomada de decisões com a participação da comunidade educativa visando à qualidade da educação no âmbito educacional. Segundo Libâneo (2004, p. 139), "Participação significa a atuação dos profissionais da educação e dos usuários (alunos e pais) na gestão da escola".

Outrossim, entende-se que, para realizar uma gestão escolar democrática, é preciso assegurar, na prática, autonomia à instituição educativa. Corroborando com esta questão, Padilha (2008, p. 65) ressalta que "A autonomia [...] pressupõe, pois, a alteridade, a participação, a liberdade de expressão, o trabalho coletivo na sala de aula, na sala dos professores, na escola e fora dela".

Assim, construir uma gestão democrática exige, então, autonomia para garantir cidadania. Desse modo, desenvolvem-se as capacidades de expressar-se, de opinar, de debater, de decidir. Nesse aspecto, é valiosa a contribuição de Freire (2011a): "É decidindo que se aprende a decidir".

A partir dos conhecimentos adquiridos durante os estudos da Especialização em Educação Jesuíta, dos registros escritos coletados por meio da técnica da observação participante nas reuniões de planejamento do CSEC SLG, das análises dos documentos de planejamentos dos educadores e considerando a minha condição de Coordenadora do Centro Social deste Centro, ficou evidente que educadores do CSEC SLG ainda não se apropriaram dos elementos da Pedagogia Inaciana, referente ao princípio do Reconhecimento da Dignidade do Outro, e da Educação Popular no princípio Humanização/Ser Mais, o que resulta em não

considerá-los na prática pedagógica do Centro Social de Educação e Cultura São Luiz Gonzaga.

Em contrapartida, percebe-se que a equipe do CSEC SLG possui potencial, conhecimento e condições para colocar em prática ações que contribuirão para a efetivação dos princípios elencados acima. Como exemplo dessas ações, podemos citar a implementação dos conselhos de educandos, conselhos de pais e mães, entre outros. Estes conselhos representam espaço de participação ativa e colaboraram para o diálogo, na construção de um espaço dentro do Centro Social onde os pais, os educadores, os educandos, enfim, toda a comunidade educativa possa conjuntamente opinar, decidir sobre os problemas, necessidades e prioridades. Com isso, os interesses e expectativas dos educandos e das suas famílias serão considerados de forma integral no planejamento das atividades.

Ao se pensar na proposta de conselhos de educandos, Antunes e Padilha (2010, p. 61-62) nos ajudam a refletir sobre esta ideia ao afirmar que fazer gestão democrática significa considerar a participação dos representantes dos diferentes segmentos da comunidade educativa. E ainda acrescentam “significa compartilhar reflexões e ações, ter acesso a informações, contar com fóruns de diálogo, com descentralização do poder de decisão [...]”.

Antunes e Padilha (2010, p. 62) ainda citam que "participar da gestão de forma democrática é participar da decisão sobre a organização pedagógica, financeira e administrativa da escola". No entanto, esses autores expõem que, apesar das instituições educativas terem avançado bastante em relação à obtenção de uma maior aproximação dos gestores com a comunidade escolar, faz-se necessário continuar investindo nesse ideal.

Assim sendo, nota-se que fazer com os princípios da Pedagogia Inaciana e da Educação Popular, acompanhados pela garantia da participação da comunidade educativa nos processos decisórios e da prática da gestão democrática, sejam melhor empregados no fazer cotidiano do CSEC SLG representa um desafio, ao mesmo tempo que, emerge como uma demanda urgente e necessária, pois acredita-se que o processo personalizado da Pedagogia Inaciana e humanização da Educação Popular promovam práticas educativas participativas e democráticas capazes de formar integralmente o sujeito em sua individualidade, permitindo tornar-se protagonista da sua própria história.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Proposta Educativa de Fé e Alegria (2009, p. 24), descreve a Obra como Movimento de Educação Popular. Dessa forma, Fé e Alegria assume a ação educativa como uma proposta pedagógica e política de transformação desde e com as comunidades.

A partir da análise e discussão dos dados, foi possível certificar que os educadores do CSEC SLG ainda não apropriaram dos princípios da Pedagogia Inaciana e da Educação Popular referentes, respectivamente, aos fazeres ligados ao Reconhecimento da Dignidade do Outro e da Humanização/Ser Mais, pois a participação dos educandos ainda não é considerada de forma efetiva nos momentos de planejamentos das atividades.

Considerando que o CSEC SLG desenvolve suas atividades na área da educação não formal e a Proposta Educativa (2009, p. 44) descreve que “a educação não formal realizada em Fé e Alegria deve promover a transformação social, política e cultural dos educandos”, logo, o ponto de partida é a prática social dessas comunidades, que problematizada, passa pelo crivo de criteriosa análise que possibilita um nível de conscientização, o qual desencadeia o processo de ação transformadora.

Assim sendo, é recomendável que os educadores construam seus planejamentos de forma participativa, buscando equilibrar a compreensão e o conhecimento do universo dos educandos com a intencionalidade pedagógica existente.

Portanto, se a proposta educativa de Fé e Alegria se viabiliza *desde e com* as comunidades e propõe que nos processos de elaboração dos planejamentos sejam levados em consideração a participação e protagonismo dos educandos, é necessário que a equipe do CSEC SLG repense sua prática e amplie suas atividades, capacitando os educandos para a formação de conselhos ou instâncias de participação, para que suas necessidades sejam realmente respeitadas e para que eles sejam capazes de decidir conscientemente o que se pode fazer para tornar o Centro Social um espaço mais justo, mais democrático e participativo.

Assim sendo, espera-se que os princípios da Pedagogia Inaciana denominado de Reconhecimento da Dignidade do Outro e o princípio da Humanização/Ser Mais da Educação Popular estarão presentes e efetivos na ação

educativa da Centro Social, o que colaborará para avanços no planejamento e realização das atividades, possibilitando a emancipação das pessoas e a transformação da realidade das comunidades atendidas.

Ao longo do desenvolvimento deste estudo identificaram-se questões correlatas que permitiriam o desenvolvimento de outros estudos para ampliar o entendimento do fenômeno estudado, ou para buscar confirmação empírica dos resultados obtidos. Como exemplo, pode-se citar a necessidade de se pesquisar sobre o perfil dos Educadores Sociais que atuam no CSEC SLG, aprofundar os estudos sobre as atividades que são desenvolvidas com os educandos ou poderiam ser empregados outros instrumentos e técnicas de mensuração, em que os resultados pudessem ir além da pesquisa qualitativa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A.; PADILHA, P. R. **Educação cidadã, educação integral: fundamentos e práticas**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.

ARROYO. **Paulo Freire e o projeto popular para o Brasil**. In. CALDART, R. S.; KOLLING, E. G. PAULO FREIRE: um educador do povo. 2. ed. Veranópolis, RS: PERES, 2001b. p. 54-62.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da Problemática no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da práxis**. Semina: v.17, n. esp., p.7-17, 1996.

_____, Neusi Aparecida Navas (org.). **Metodologia da Problemática: fundamentos e aplicações**. Londrina, Paraná, INEP/EDUEL, 1999.

CABARRÚS, Carlos R. **Ser pessoa em plenitude: a formação humana na perspectiva inaciana**. Tradução Maria Cecília Celle Rivero Moya. 2. ed. São Paulo, Edições Loyola, 2004 (Coleção Formação de Educadores Populares).

BUSSMANN, A. C. **O projeto político-pedagógico e a gestão da escola**. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 28. ed. Campinas: Papirus, 2010. p. 37-52.

CARACTERÍSTICAS da Educação da Companhia de Jesus, São Paulo: Ed. Loyola, Col. Documenta, nº 4, 1987.

CRESWELL, J. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: Escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

ESCLARIN, Antonio Pérez. **A Educação Popular e sua pedagogia**. Coleção Programa Internacional de Formação de Educadores Populares Fé e Alegria. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2005.

FÉ E ALEGRIA. **Proposta Educativa de Fé e Alegria Brasil**. Diretrizes Nacionais. São Paulo. Editora Loyola, 2009

Freire, Paulo Reglus Neves: **Nós podemos reinventar o mundo**. [Entrevista cedida a] Moacir Gadotti. Nova Escola, São Paulo, v.8, n.71, p.8-13, nov. 1993.

_____, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011a.

_____, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.

_____, Paulo Reglus Neves; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. Petrópolis: Vozes, 4ª Edição, 1993.

GIROUX, Henry A. **Um livro para os que cruzam fronteiras**. 2006.

JUNIOR, Ebenezer da Silva Melo, NOGUEIRA, Marlice de Oliveira. **A humanização do ser humano em Paulo Freire: a busca do “ser mais”**. Revista Formação@Docente – Belo Horizonte – vol. 3, no 1, dezembro 2011.

KLEIN, Luiz Fernando. **A Pedagogia Inaciana e a sua força impulsionadora: os Exercícios Espirituais**. Publicado em Itaici - Revista de Espiritualidade Inaciana. Rio de Janeiro, Centro de Espiritualidade Inaciana, n.95, março 2014a: 69-82.

_____, Luiz Fernando. **Pedagogia Inaciana: sua origem espiritual e configuração personalizada**. 2º. Encontro de Diretores Acadêmicos de Colégios Jesuítas da América Latina Quito (Cumbayá): 08 a 12 de setembro de 2014b.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MARTINS, J. B. **Observação Participante: uma abordagem metodológica para a Psicologia Escolar**. Seminário Ciências Sociais/Humanas. Londrina, v. 17, n 3, p. 266-273, set 1996.

MENDONÇA, Nelino José Azevedo de. **A humanização na pedagogia de Paulo Freire**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco - Recife: CE. Educação, 2006.

PALAORO, Adroaldo. **A espiritualidade inaciana como “princípio e fundamento” da missão educativa na Companhia de Jesus**. ITAICI: São Paulo, 2010.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2008

PAWLOWSKI, C. S., ANDERSEN, H. B., TROELSEN, J., SCHIPPERIJN, J. **Children's physical activity behavior during school recess: A pilot study using**

GPS, accelerometer, participant observation, and go-along interview. Plos One, 11(2), e0148786. doi:10.1371/journal.pone.0148786, 2016.

Pedagogia Inaciana: Uma proposta prática. 6. ed. São Paulo, Edições Loyola, 2003.

PEÑALONZO, Jacinto Ordóñez. **O Corte Epistemológico de Paulo Freire.** IN: GADOTTI, Moacir. Paulo Freire. Uma Biobibliografia. São Paulo: Cortez Editora / Instituto Paulo Freire, 1996.

STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (orgs.). **Dicionário Paulo Freire** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. 439 p.

STRECK, Danilo Romeu. **Entre emancipação e regulação: (des)encontros entre a educação popular e os movimentos sociais.** In: Sessão especial da 32ª Reunião Nacional da ANPED intitulada Sociedade, Cultura e Educação: Novas Regulações?, Caxambu-MG, 2009. Disponível em: http://32reuniao.anped.org.br/sesoes_especiais.html, acesso junho de 2023.